

FIQUE LIGADO



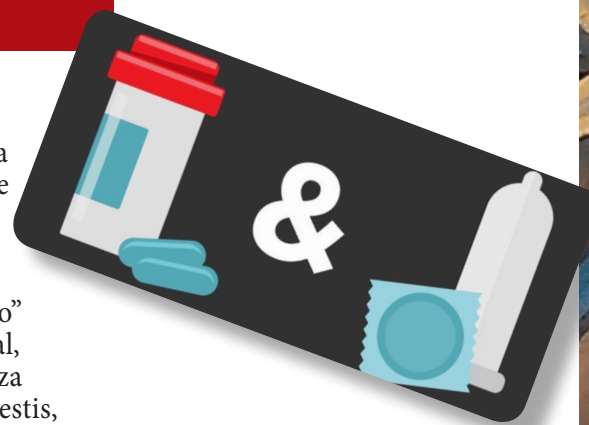
Informativo do ImPrEP
Setembro de 2019
Ano 1 Número 4

Prevenção combinada: a principal alternativa para prevenir o HIV

Volta e meia lemos nos jornais e sites ou ouvimos falar em prevenção combinada, não é mesmo? Para não ficar nenhuma dúvida: prevenção combinada nada mais é do que é a utilização conjunta de iniciativas que a pessoa adota para se prevenir da infecção pelo HIV, ou seja, a escolha que a pessoa faz para atender às próprias necessidades e especificidades no enfrentamento ao vírus.

Para isso, é fundamental conhecer as chamadas “tecnologias de prevenção” existentes, como PrEP, PEP, preservativos, gel lubrificante etc. Em especial, as pessoas que estão mais vulneráveis ao HIV – por isso o ImPrEP prioriza o atendimento a gays, homens que fazem sexo com outros homens, travestis, mulheres e homens trans. Há, também, aquelas que precisam ser priorizadas pelos serviços de saúde por apresentarem vulnerabilidades específicas, como adolescentes e jovens, população negra, pessoas em situações rua e indígenas.

O mais importante é conhecer as alternativas e optar pelo conjunto que melhor atenda às suas necessidades sexuais. Apenas PrEP contra o HIV? Camisinha e PrEP para também evitar outras infecções sexualmente transmissíveis além do HIV? Pense no seu caso. Informe-se e faça a melhor escolha. Qualquer dúvida, converse com o pessoal do ImPrEP.



OFICINA TRANSCRIÇÕES: UM NOVO OLHAR SOBRE A VIDA TRANS



Entre as diversas atividades para a população trans desenvolvidas pelos centros de estudos ImPrEP espalhados pelo país, o Fique Ligado destaca o projeto Transcrições, criado pelo grupo de educação comunitária do Lapclin-Aids, da Fiocruz, no Rio de Janeiro. São oficinas que, por meio de atividades ligadas à arte, cultura e construção de identidade corporal, buscam que suas integrantes, além de se apoiarem mutuamente, criem de forma coletiva expressões e conhecimentos resultantes de sua própria vivência. Hoje, cerca de 40 a 45 pessoas participam de forma ativa do grupo.

A cada oficina, sempre há rodas de reflexão e são tratados temas como silicone industrial, hormonioterapias e prevenção combinada ao HIV. A PrEP também é um dos destaques, apresentando informações e os benefícios da profilaxia.

O grupo existe, ainda, para receber e dar estímulo, em especial para quem está passando por algum tipo de conflito. O objetivo é que, acima de tudo, as participantes se fortifiquem para se sentirem seguras e respeitadas. Quem quiser conhecer melhor as oficinas Transcrições pode acessar o Facebook do grupo: @projetoapreparadas.

PrEP: dicas úteis

Quem toma PrEP não pode esquecer: a ingestão de um comprimido diário do medicamento é o segredo para a eficácia da profilaxia. Porém, em diversas ocasiões, a desinformação e o esquecimento acabam sendo os grandes inimigos do usuário. Aqui, algumas dicas para quem optou pela PrEP como alternativa para evitar o HIV:

- Os profissionais de saúde são importantes aliados, pois podem checar o estado de saúde da pessoa e encontrar a melhor maneira de tomar a medicação e sugerir métodos de prevenção complementares.
- Caso a pessoa decida interromper o uso da PrEP, o ideal é falar com o profissional de saúde que faz o seu acompanhamento. Ele ou ela dará informações importantes, como a alternativa da PEP, por exemplo (profilaxia pós-exposição). No caso da interrupção, recomenda-se voltar à unidade de saúde e fazer um teste para HIV quatro semanas depois.

EDUCANDO PARA UM MUNDO MELHOR

Talvez você já tenha ouvido falar em agentes de saúde ou agentes comunitários. O ImPrEP conta com os (as) educadores (as) de pares, que têm a importante missão de ir ao encontro das populações-alvo do projeto (gays, homens que fazem sexo com outros homens, travestis, mulheres e homens trans) e apresentar a PrEP como uma das alternativas para a prevenção combinada contra o HIV.

Vale ressaltar que todos os (as) educadores (as) de pares são vinculados (as) aos centros de estudos do ImPrEP, espalhados pelo país e coordenados pela Fiocruz, que, além do oferecimento da PrEP e do acompanhamento dos voluntários, conduzem estudos e pesquisas para tornarem o projeto uma referência em termos de implementação da profilaxia.

Mas se engana quem pensa que o trabalho dos (as) educadores (as) de pares é apenas distribuir folhetos. Eles (Elas) estão capacitados (as) a esclarecer as mais variadas dúvidas que os usuários possam ter sobre PrEP e, quando for o caso, fazer o devido encaminhamento aos serviços disponíveis nas unidades do SUS.

